



## **Radiojornalismo como serviço - *Show do Apolinho*<sup>1</sup>**

**Rafael Souza Seabra<sup>2</sup>**

**João de Deus Corrêa<sup>3</sup>**

**Universidade Estácio de Sá – UNESA/RJ**

**Nova Friburgo**

**RESUMO:** O presente estudo tem o propósito de fazer uma análise do programa *Show do Apolinho*, veiculado na Super Rádio Tupi (1280 AM e 96,5 FM), a partir da perspectiva das teorias do jornalismo, em especial a do *newsmaking*. A importância da prestação de serviço da emissora, durante a cobertura das fortes chuvas que atingiram o estado do Rio de Janeiro no mês de abril de 2010, é um dos pontos de convergência desta pesquisa. Para a investigação foram gravadas dez edições do programa *Show do Apolinho* e escolhidos quatro para uma análise dos critérios de noticiabilidade utilizados para apresentar notas e notícias referentes ao assunto, cujo clímax foi o desabamento do Morro do Bumba, em Niterói.

**PALAVRAS-CHAVE:** rádio; radiojornalismo; programa radiofônico; prestação de serviço no rádio; Rádio Tupi

### **Introdução**

Lembro-me, como se fosse hoje, das tardes de adolescente, na cidade de Passos, interior de Minas Gerais. A rotina de segunda a sexta-feira era sempre assim: o relógio marcava cinco da tarde e lá estava, atento ao rádio, para ouvir o *Show do Apolinho*. Algum tempo depois, escolhi com muita decisão ser jornalista. Os anos se passaram e comecei a cursar jornalismo. Os períodos foram avançando e cheguei à temida disciplina de Projetos Experimentais III, cujo objetivo é realizar um trabalho monográfico sobre alguma vertente do jornalismo. A princípio fui atraído pela televisão,

---

<sup>1</sup>Trabalho apresentado na Divisão Temática Jornalismo, da Intercom Júnior – Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do XXXIV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

<sup>2</sup> Aluno recém graduado em Jornalismo, pela Universidade Estácio de Sá – UNESA/RJ, Campus Nova Friburgo, mail: [rafael.reporter@hotmail.com](mailto:rafael.reporter@hotmail.com)

<sup>3</sup> Mestre e graduado em Jornalismo pela UFRJ; é professor de Jornalismo na Universidade Estácio de Sá – UNESA/RJ, Campus Nova Friburgo e responde pelo blog [jornalismominimalista.blogspot.com](http://jornalismominimalista.blogspot.com), mail: [jdeuscorrea@ig.com.br](mailto:jdeuscorrea@ig.com.br)



mas resolvi escolher esse programa que escuto há mais de dez anos como meu objeto de estudo.

O rádio é um veículo muito singular. Além da clássica função difusora de canções, ele também se destaca como agente social tanto ao disseminar notícias quanto prestar serviços à comunidade. O programa *Show do Apolinho* veiculado na Super Rádio Tupi, de segunda a sexta, das 17 às 19h, é constituído de jornalismo, prestação de serviço, humor, esporte, fatos policiais, (além de uma comunicação direta e objetiva do titular Washington Rodrigues), como alguns dos destaques da atração.

Durante as fortes chuvas que atingiram o estado do Rio de Janeiro em abril de 2010, o *Show do Apolinho* realizou uma cobertura detalhada do temporal. Este trabalho se propõe a realizar uma análise quantitativa de quatro edições do programa dos dias cinco, seis, sete e nove de abril de 2010 para avaliar como foi feita a prestação de serviço no programa durante o episódio.

### **Origens e desenvolvimento do rádio**

"O rádio ensina o homem a fechar os olhos para ver melhor". Assim o falecido cronista esportivo e um dos maiores ícones da comunicação esportiva do Brasil, Armando Nogueira<sup>4</sup>, definiu a importância do rádio para a sociedade. Segundo Luiz Artur Ferraretto, a história desse meio começou em 1863, quando o cientista James Clerk Maxwell<sup>5</sup> demonstrou que era provável a existência das ondas eletromagnéticas. Depois da constatação, diversos estudiosos se interessaram pelo assunto e resolveram estudar a propagação radiofônica

Quatro anos depois da descoberta, o cientista alemão Heinrich Rudolf Hertz<sup>6</sup> atentou para o princípio da citada propagação, através das ondas eletromagnéticas que se estabelecia por meio do salto de faíscas no ar que separava duas bolas de cobre.

No Brasil, o padre-cientista gaúcho, Roberto Landell de Moura, nascido em 21 de janeiro de 1861, construiu diversos aparelhos importantes para a história do rádio e

---

<sup>4</sup> Armando Nogueira era jornalista e cronista esportivo, foi pioneiro do telejornalismo, responsável pela implantação do jornalismo na Rede Globo, com destaque para a criação do Jornal Nacional, primeiro jornal com transmissão em rede e ao vivo da história da televisão brasileira.

<sup>5</sup> James Clerk Maxwell foi um físico e matemático britânico conhecido por ter dado a sua forma final à teoria moderna do eletromagnetismo que une a eletricidade, o magnetismo e a óptica.

<sup>6</sup> Heinrich Rudolf Hertz foi um físico alemão que demonstrou a existência da radiação eletromagnética criando aparelhos emissores e detectores de ondas de rádio.



que foram expostos ao público de São Paulo, capital, em 1893. Seus experimentos foram inibidos pelas autoridades da Igreja, por isso não alcançaram maior desenvolvimento, nem tiveram seus devidos registros patenteados. O padre chegou a ser acusado de práticas espíritas.

No dia sete de setembro de 1922 foi realizada a primeira demonstração pública no Brasil de uma transmissão radiofônica, por ocasião das comemorações do Centenário da Independência na cidade do Rio de Janeiro, capital do país na época. Segundo relato de Luiz Arthur Ferrarretto,

“O público presente à inauguração do evento escutou as transmissões por meio de alto-falantes. Além disso, a Westinghouse distribuiu 80 receptores às autoridades civis e militares. Assim, o som foi captado em diversos pontos da então capital federal.” (FERRARETTO, 2001: 94)

A primeira associação a transmitir efetivamente, embora sem frequência ou continuidade, foi a Rádio Clube de Pernambuco, em 17 de outubro de 1923. No mesmo ano, foi inaugurada a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, a primeira emissora regular a realizar transmissões no país.

Daquele ano até o início da década de 30 surgiram muitas emissoras de rádio no país. A formação de clubes e associações para o sustento delas era bastante comum. As rádios Clube Paranaense, Clube de Pernambuco, Sociedade Rio-Grandense, Rádio do Maranhão, Sociedade Educadora Paulista e a Clube de Ribeirão Preto são alguns dos exemplos de emissoras que eram mantidas pelos próprios associados.

Em 1931, o governo estabeleceu algumas regras para a utilização do rádio. No documento, ficaram determinados os poderes do estado na concessão de licença para funcionamento, foi criada uma rede nacional de controle do estado e estabelecido o início do noticiário obrigatório “Hora do Brasil”, hoje a Voz do Brasil. No ano seguinte, durante o governo de Getúlio Vargas<sup>7</sup>, a publicidade foi permitida no rádio. A primeira emissora a utilizar desse artifício foi a Rádio Clube do Brasil, do Rio de Janeiro.

No dia 12 de setembro de 1936 foi inaugurada a Rádio Nacional do Rio de Janeiro. A emissora se tornou líder de audiência desde a sua fundação nas palavras, de Lia Calabre em sua tese de doutorado:

---

<sup>7</sup> Getúlio Vargas nasceu no dia 19 de abril de 1882, no interior do Rio Grande do Sul. Como presidente da república foi chamado pelos seus simpatizantes de “o pai dos pobres”.



“A Rádio Nacional do Rio de Janeiro<sup>8</sup> foi a mais importante emissora de rádio do Brasil dos anos 40 e 50 do século XX, seja observando pelos altos índices de audiência que a emissora registrava em todo o país, seja pelo fato da mesma ser considerada um modelo de rádio a ser seguido.” (AZEVEDO,2002:41)

Programas de entretenimento, de auditório, radiojornalismo, radionovelas, coberturas esportivas e humor foram alguns dos estilos de programação que fizeram sucesso nos anos de 1940 até 1955, quando o rádio se consagrou como um dos mais importantes meios de comunicação do país. O ano de 1941 ficou na história do rádio brasileiro com a estréia e o sucesso da radionovela “Em busca da Felicidade”, exibida pela Rádio Nacional.

Dois programas marcaram o radiojornalismo: “Repórter Esso” e o “Grande Jornal Falado Tupi”. Segundo Lia Calabre, inicialmente os noticiários radiofônicos eram extraídos dos jornais escritos e as emissoras apenas apresentavam ao público fatos que haviam sido noticiados por outros veículos de comunicação. Em 1941, começou a ser veiculado na Rádio Nacional o “Repórter Esso”, um noticiário contemporâneo que serviu de modelo para muitos radiojornais. Ele era produzido com base no material feito pela agência de notícia *‘United Press Internacional’*. Com o passar dos anos, o informativo recebeu dois slogans: “O primeiro a dar as últimas” e “Testemunha ocular da história”. O ponto final do noticiário no rádio aconteceu no dia 31 de dezembro de 1968. Todavia, o Repórter Esso também fez sucesso na televisão. Estreou nessa plataforma no dia quatro de maio de 1952, na TV Tupi do Rio de Janeiro, e encerrou as transmissões no dia 31 de dezembro de 1970.

No final da década de 1950, pouco depois da chegada da televisão, o rádio foi obrigado a passar por um processo de reformulação. A primeira mudança foi a extinção das orquestras. A verba publicitária, anteriormente direcionada para o rádio teve parte deslocada para a televisão. As radionovelas, os programas humorísticos e os de calouros foram transferidos para a nova modalidade comunicativa.

Para enfrentar a concorrência da TV, o rádio precisou procurar novas formas de produzir conteúdo. As emissoras começaram a utilizar os discos ou fitas, ao invés de contratar músicos. “O rádio aprendeu a trocar os astros e estrelas por discos e fitas gravadas, as novelas, pelas notícias e as brincadeiras de auditório pelos serviços de utilidade pública.” (CALABRE, 2002:21).

---

<sup>8</sup> Inicialmente uma empresa privada pertencente às Organizações Victor Costa, foi estatizada pelo Estado Novo de Getúlio Vargas em 8 de março de 1940 que a transformou na rádio oficial do Governo brasileiro.



Um dos diferenciais do rádio surgiu em 23 de dezembro de 1947 com a criação de um novo componente eletrônico com a função de ampliar sinais elétricos. Com a invenção do transistor bipolar, as válvulas, que ocupavam muito espaço e necessitavam de uma voltagem elevada para funcionamento, deram lugar aos transistores que poderiam ser alimentados através de pilhas, o que gerou uma das mais fortes características do veículo, a portabilidade.

### **Características do rádio**

O rádio possui a popularidade, a mobilidade e a portabilidade como alguns dos seus grandes diferenciais, se comparado ao jornal impresso. Segundo Gisele Ortriwano, o veículo tem como principal virtude levar as mesmas mensagens para diversos tipos de públicos. O baixo custo, a penetração, a linguagem oral, o imediatismo e a autonomia da produção e da captação dos seus sinais são destacados pela autora como algumas das características do rádio.

Por sua vez Luiz Artur Ferraretto destaca a popularidade como uma das principais características do rádio. Segundo o autor, o meio atinge as diversas classes sociais. “O comunicador não sabe quem é, individualmente, cada um dos seus ouvintes. (...) abrange pessoas de diversas classes socioeconômicas, com anseios e necessidades diversas.” (FERRARETTO,2001:24)

A mobilidade é outra característica do rádio. O meio não exige um aparato técnico complexo para a transmissão de informações. Além disso, o ouvinte poderá ter acesso à programação de algumas emissoras através do rádio, internet e celular. O rádio leva vantagem em relação ao jornal impresso pelo fato de as notícias poderem ser elaboradas no momento em que estão sendo disseminadas, enquanto o trabalho gráfico e a distribuição dos exemplares demandam horas dos veículos gráficos.

Outro ponto positivo do rádio em relação ao jornal impresso é a utilização do som para apresentar um panorama dos acontecimentos. Com o rádio existe a possibilidade de o profissional de comunicação apresentar o fato com maior agilidade, sem precisar digitar as informações para serem divulgadas nos meios impressos, posteriormente. Segundo Marcelo Parada: “A utilização do som é uma maneira de transportar o ouvinte para o local do acontecimento. (...) O aproveitamento intensivo desse recurso, como informação, é vital para o rádio.” (PARADA, 2000:31-32-33).



Para Marcelo Parada, o rádio possui a ausência da limitação industrial como outro diferencial em relação aos jornais e às emissoras de televisão. “O rádio não tem limitações industriais de um jornal, como hora de fechamento<sup>9</sup>, nem as de uma emissora de TV.” (PARADA, 2000:30)

Ao longo dos anos, com o advento da televisão e das novas tecnologias, o rádio passou por uma reformulação para se consolidar, cativar e aumentar o número de ouvintes. Segundo Marshall McLuhan, a televisão transformou o rádio num meio de entretenimento entre outros. “Notícias, hora certa, informações sobre o tráfego e, acima de tudo, informações sobre o tempo, agora servem para enfatizar o poder nativo do rádio.” (MCLUHAN, 2006:340).

Com a implantação da internet, o rádio utilizou a nova tecnologia para aprimorar seu modo de disseminação de conteúdo. Primeiro, com a popularização da internet, o meio passou a ser ouvido em qualquer parte do país. Anteriormente a transmissão era feita apenas pela frequência da emissora que era limitada segundo o alcance das ondas.

Outra mudança que também foi verificada, com o aparecimento da internet, foi a criação de domínios de emissoras de rádio na rede mundial de computadores com o objetivo de divulgar e apresentar informações relativas à programação das emissoras.

### **O programa Show do Apolinho**

Alguns acreditam que o *Show do Apolinho* possui o futebol como tema central. Mas, ao contrário disso, a atração conta com a participação de cerca de vinte vozes que incluem repórteres em diversos pontos da cidade. Trânsito, humor, jornalismo, transporte, fatos policiais e esporte são as editorias mais marcantes do programa. Segundo constata o próprio titular do programa.

“O *Show do Apolinho* não é um programa de esportes, notícias e humor, é tudo isso junto. Procuramos fazer com que se atinja o maior segmento possível de ouvintes de diversas idades. (...) Essa fórmula de oferecer como se fosse um buffet com notícias, esporte, variedade, músicas, brincadeiras e humor faz com que o programa tenha uma grande audiência.”<sup>10</sup>

Os repórteres setorialistas de esporte possuem a responsabilidade de realizar a cobertura jornalística nos quatro grandes clubes do futebol carioca. Na parte policial, o

---

<sup>9</sup> Cada programa jornalístico possui sua hora para fechamento

<sup>10</sup> Entrevista realizada com Washington Rodrigues no dia 23 de abril de 2010, às 15h30min, no Estádio Mário Filho (Maracanã).



Apolo Móvel, com Alberto Brandão, dispõe de bom espaço no programa. Com cerca de quatro inserções diárias, o repórter apresenta as mais relevantes notícias policiais do dia.

A prestação de serviço também é um dos pontos fortes do programa. Uma equipe em diversos pontos da cidade e na própria redação da emissora tem o objetivo de apurar e apresentar aos ouvintes informações relativas ao trânsito, situação na Ponte Rio-Niterói, Plantão das Barcas, Aeroportos e Transporte Ferroviário

O humor é outra característica do programa líder de audiência no horário. Por exemplo, o Robetão, um personagem que brinca com as repórteres, que participam do programa e tem como principal função quebrar o “gelo” dos relatos factuais.

O *Show do Apolinho* conta com duas inserções diárias do “Tupi Notícias”, uma síntese noticiosa com cerca de três minutos onde são apresentadas as principais informações da hora. As edições acontecem às 17h25min e 18h25min.

A música é outra característica do programa. Geralmente as melodias são de cantores renomados da música popular brasileira e internacional. Com duração de dois a três minutos, elas são inseridas nos intervalos comerciais e nas voltas destes, pelo menos em grande parte deles.

### **Análise do Show do Apolinho**

O *Show do Apolinho* começa com a vinheta de identificação da emissora, seguido pela de oferecimento do programa e abertura do *Show do Apolinho*. “Alô, alô, amigos e amigas da Tupi. Tem “Tu” tem “Pi” Tupi (...) 17 horas e três minutos”. Com essa frase, entra no ar Washington Rodrigues, conhecido como Apolinho. A comunicação direta, objetiva e com uma linguagem popular são algumas das características do apresentador.

Em todos os quatro programas analisados o primeiro bloco contou com informações referentes à prestação de serviços. Esse destaque para notícias relacionadas à essa editoria foi confirmado pelo produtor, Marcus Vinicius: “A prestação de serviço é uma das nossas prioridades”.

Diferentemente da canção de Tom Jobim (*As Águas de Março*) o mês de abril de 2010 reservou um “Fim do Caminho” para milhares de carioca que estavam fora de casa. Durante as chuvas que atingiram a cidade do Rio de Janeiro a cobertura do temporal começou numa edição de segunda-feira. As informações foram levadas ao conhecimento do público através da redação, do Apolo Móvel e dos próprios repórteres



que estavam nas ruas. Até mesmo profissionais ligados ao esporte informavam sobre as fortes chuvas que atingiam a cidade. Segundo o produtor do programa: “A rádio deu total cobertura para esse acontecimento. Nossa prioridade passou a ser a chuva. O resgate das vítimas, a identificação dos corpos e a repercussão dos acontecimentos foram destacados.”

No programa daquele cinco de abril, 5% das informações foram dedicadas às matérias e notas relativas à prestação de serviço, o que mostra a importância desse tema dentro do *Show*. O esporte atingiu a média de 13%, a editoria de polícia, com o Apolo Móvel, chegou a 5% e o humor, 3%. As participações do apresentador, realizando comentários e chamando repórteres, chegaram a 26%, música 18%, vinhetas 4%, os comerciais 16% e outras notícias de cunho jornalístico obtiveram 7% do tempo total do programa. As duas edições do “Tupi Notícias”<sup>11</sup> somaram 3%.

As informações relativas ao início das chuvas na cidade começaram no primeiro destaque do trânsito na Ponte Rio-Niterói. Na ocasião, a repórter Bruna Menezes alertou os motoristas que havia começado a chover no local e a visibilidade estava bastante reduzida. A participação do repórter esportivo Sérgio Américo, ainda na primeira hora do programa, ressaltava o início das chuvas durante o treino do Flamengo. Essa inserção mostrou que, por conta das chuvas, essa editoria também dedicara parte do espaço para informar sobre o assunto.

Na edição das 17h25min do informativo “Tupi Notícias”, o jornalista Rafael Souza apresentou uma nota informando que a Defesa Civil do Rio de Janeiro estava em alerta por conta das chuvas. No final do terceiro bloco do programa, a repórter Cecília Ritto destacou a informação de que chovia bastante na Zona Sul e o trânsito apresentava algumas retenções.

Na segunda hora do programa, as informações relacionadas aos fortes temporais tiveram sequência no Apolo Móvel, com o repórter Alberto Brandão. Na ocasião foram destacadas as pesadas chuvas no Centro do Rio de Janeiro. Por conta da gravidade do acontecimento, foi criado o “Plantão da Tempestade”<sup>12</sup>. Por volta das 18h21min o repórter Marcus Marinho destacou que algumas ruas estavam alagadas e os carros com muita dificuldade de trafegar pelos locais. Acrescentando que “O aeroporto Santos Dumont está fechado há 17 minutos para pouso e decolagem, por conta do tempo

---

<sup>11</sup> Síntese Noticiosa veiculada em duas edições durante o *Show do Apolinho*

<sup>12</sup> Editoria criada para auxiliar na cobertura das chuvas



chuvoso. Mais de 70% dos vôos atrasaram e o saguão está lotado”. No início do quarto bloco, o mesmo repórter realizou outra participação, mostrando um indicativo da intensidade pluviométrica divulgado por um instituto de pesquisa.

Na edição a equipe de reportagem ainda destacou os alagamentos em outras ruas da cidade e as condições do trânsito. Naquele dia foram totalizadas 26 intervenções relativas ao temporal que alagava e assustava a cidade, conhecida como a "capital da praia e do Sol”.

O programa de terça-feira (06/04/2010) foi apresentado pelo comunicador Geraldo Sena, com destaque para as conseqüências das fortes chuvas. A presença de repórteres nos pontos mais críticos do município foi constante durante as duas horas de programa. Até mesmo os setoristas de esporte realizaram inserções, ressaltando as conseqüências das precipitações para os times.

Durante aquela edição, o apresentador Geraldo Senna realizou entrevista com um representante do site Climatedo para discutir os motivos das fortes chuvas e apresentar uma previsão para o fim dos temporais.

Sinteticamente, se observou que, informações referentes à prestação de serviço obtiveram 5% do tempo, o jornalismo 6%, notícias relacionadas a esporte 11%. Sintomaticamente, não houve intervenções de humor na edição; as vinhetas atingiram a marca de 8%, as duas edições da síntese noticiosa Tupi Notícias chegaram a 4%, as músicas 17%, as participações do apresentador 25%, Apolo Móvel 3% e comerciais ocuparam 21% do tempo.

As informações relacionadas às chuvas marcaram presença logo no início do programa no quadro “Aconteceu Hoje”. A essa altura, houve notícias relativas ao número de mortos em decorrência das chuvas; destacou-se que a Defesa Civil Municipal estava em alerta máximo e que haviam ocorrido desabamentos na cidade. Outros destaques foram o estado de emergência também na vizinha Maricá e o cancelamento das aulas nas escolas municipais. Na sequência do programa, o repórter Alberto Brandão apresentou um levantamento com o número de mortos e feridos por conta dos temporais.

No segundo bloco através do “Plantão Tupi de Jornalismo”, o repórter Marcus Marinho abordou a situação da chuva em Niterói. Por volta das 17h33min, a repórter Júlia Machado destacou uma atualização das conseqüências das chuvas na cidade e os novos pontos de desabamentos. Sérgio Américo durante o noticiário, dedicado ao Flamengo, informou que, devido à chuva, o treinamento do rubro-negro estava



acontecendo no ginásio. Em seguida, uma nova atualização, com o número de mortos em decorrência dos temporais, foi feita por Marcus Marinho.

No final do terceiro bloco, Cecília Ritto levou ao conhecimento do público uma entrevista com o Tenente Coronel Lima Castro. Na ocasião, Castro informou que a Polícia Militar estava recebendo os desabrigados das chuvas nos quartéis. Alberto Brandão, com o Apolo Móvel, destacou os estragos das chuvas no Morro dos Prazeres, em Santa Tereza.

Novamente Marcus Marinho informou que, por conta das chuvas, a Prefeitura decretara ponto facultativo nas escolas municipais na quarta-feira. Ainda foram informadas a situação do trânsito na cidade, a atualização de boletins, com o número de desabrigados, e desalojados e as consequências dos temporais em bairros e cidades fluminenses.

Na quarta-feira (07/04/2010), a polêmica sobre a realização da partida entre Flamengo e Universidad do Chile, pela Taça Libertadores da América, no Maracanã, foi levantada durante toda a edição do *Show do Apolinho*.

Assim, a prestação de serviço obteve 5% das notícias apresentadas na edição. O esporte atingiu a marca de 19%; as vinhetas ocuparam 5% do programa, o Apolo Móvel 5%, os comerciais 18%, o humor 2%. O jornalismo ficou com 11%, as músicas 13%, as participações do apresentador foram de 20% e a síntese “Tupi Notícias”, 2%.

As informações referentes à chuva começaram a aparecer logo no início do programa, no quadro “Aconteceu Hoje”. Foram pautadas a quantidade de mortos em decorrência dos temporais, a participação de bombeiros da Força Nacional no apoio às vítimas da tempestade, noticiou-se que uma passarela na RJ-104 desabara. Divulgou-se, ainda, um pedido do prefeito do Rio de Janeiro, Eduardo Paes, para que as pessoas evitassem andar de carro.

Ao longo daquela edição, ainda foram destacadas a situação na cidade de Niterói, as escolas municipais que passaram a atender os desabrigados, os transtornos no trânsito em diversos pontos da cidade; reportagens destacaram a condição do estádio do Maracanã, divulgaram os postos de atendimento às vítimas, montados pela Secretaria Municipal de Assistência Social, além de informações sobre as barcas e fechando com o balanço do total de mortos.

Na quinta-feira (08/04/2010), o programa *Show do Apolinho* não foi analisado, pois foi realizado, no horário das 16h às 18h, o jogo entre Flamengo e Universidad do



Chile. Segundo a produção do programa, a edição contou com apenas cinquenta minutos de duração, o que inviabilizou uma comparação com os demais dias.

O último dia de análise referente à cobertura das chuvas na cidade foi na sexta-feira (09/04/2010). Nesta data, a prestação de serviço obteve 6% de participações, o esporte chegou a 20%, músicas 18%; outras notícias 8%, Apolo Móvel 4%, os comerciais ficaram com 18%, humor 3%, as vinhetas 5% e as intervenções do apresentador, chamando repórteres e comentando notícias, totalizaram 15%. As edições da síntese “Tupi Notícias” atingiram a marca de 3%.

No quadro “Aconteceu Hoje”, o número de mortos em decorrência dos temporais, a situação na Defesa Civil na Região dos Lagos, os investimentos para minimizar os efeitos das chuvas e o pronunciamento do papa Bento XVI sobre a questão, foram apresentados pelo repórter Marcus Marinho.

Durante a edição, Cecília Ritto, direto de Niterói, informou sobre as buscas de corpos no Morro do Bumba, a tragédia que mereceu mais destaque naqueles dias, pelo número de vítimas. Ela ainda entrevistou um dos moradores da localidade que teve parentes soterrados. A matéria teve duração de 2’08”. No final do terceiro bloco, a mesma repórter entrevistou o Comandante Geral da Polícia Militar, Mário Sérgio Duarte, sobre o atendimento policial no Morro do Bumba.

### **Considerações finais**

Popularidade, abrangência e portabilidade essas são algumas características que marcaram toda a trajetória do rádio, um dos meios mais populares do país. Com a evolução, o rádio tornou-se um dos mais requisitados quando o assunto é prestação de serviço.

Informar sobre os engarrafamentos no trânsito, as condições do tempo, dos aeroportos, dos serviços das barcas e apresentar as primeiras notícias relativas aos acontecimentos são algumas das principais missões da radiodifusão. A grande vantagem deste meio, em relação aos demais, é a possibilidade do repórter entrar “ao vivo”, sem a necessidade de uma tecnologia mais complexa, como acontece na televisão. É preciso apenas de um telefone celular para transmitir a informação ao público.

Conforme foi mostrado, durante as fortes chuvas que atingiram o estado do Rio de Janeiro naquele abril de 2010, o rádio teve um papel muito importante para informar ao público os principais acontecimentos. Noticiar alagamentos das ruas, o



congestionamento nas principais vias da cidade e indicar alternativas para que os cariocas conseguissem chegar em casa, foram fundamentais naquele momento.

No programa *Show do Apolinho* ficou evidenciado que, em decorrência das enchentes, a programação sofreu modificação para informar as notícias relativas ao assunto. Foram verificadas inserções da prestação de serviço em editorias que tradicionalmente não têm nenhuma relação com o assunto, como a de esporte. Segundo levantamento identificado pela pesquisa, 133 notícias enfatizaram as chuvas durante as edições analisadas.

O número de informações relativas às chuvas cresceu gradativamente. Na segunda-feira (05/04/2010) a quantidade de inserções chegou a 26; na terça foi de 39; na quarta chegou a 47 e na sexta-feira reduziu para 21 participações, pelo natural alívio nas precipitações pluviométricas.

A quantidade de inserções mostrada neste estudo destaca a preocupação da emissora com a prestação de serviço. As fortes chuvas tiveram importância considerável, e sua cobertura foi marcada pela atualidade, com divulgações constantes do balanço com o número de mortos e informações dadas dos locais dos fatos. Foram apresentadas entrevistas com especialistas da área e a cobertura instantânea dos acontecimentos, demonstrando senso de profundidade, associado ao apelo dos dados inéditos.

A proximidade dos fatos em relação aos receptores também foi outra característica levada em conta durante as edições do programa. O apresentador Washington Rodrigues disse, em entrevista, que o público deseja saber informações relacionadas ao local em que vive. “Ninguém quer saber de um engarrafamento em São Paulo. A informação de que um jogador se machucou no Palmeiras passa a ser importante, apenas, caso o time jogue com algum clube do Rio”.

O grande “profeta” da comunicação, Marshall MacLuhan, cunhou a expressão “aldeia global” ao se referir aos efeitos psicológicos do comunicar humano. O *Show do Apolinho*, seguramente, sintetiza esse cenário – hoje apelidado de “globalização” – ao transpor, para um suporte do tamanho de uma palma de mão, os dados comoventes, mas dispersos, na grande malha que compõe as ruas da Cidade Maravilhosa. A magia que o padre Landell de Moura não pôde ver popularizada irmanou os cariocas em torno da dor. Acuados numa aldeia minúscula e estupefacta.



## Referências bibliográficas

### Livros

CALABRE, Lia. **Era do rádio, descobrindo o Brasil**. 1ª ed. Rio de Janeiro: Editora Jorge Zahar, 2002.

FERRARETTO, Luiz Artur. **Rádio - Veículo, História e a Técnica**. 2ª ed. Porto Alegre: Editora Sagra Luzzatto, 2001.

MCLUHAN, Marshall. **Os Meios de Comunicação Como Extensões do Homem**. 8ª ed. São Paulo: Editora Cultrix, 2006.

ORTRIWANO, Swetlana Gisela. **A informação no Rádio: os grupos de poder e a determinação dos conteúdos**. 4ª ed. São Paulo: Editora Summus Editorial, 1985.

PARADA, Marcelo. **Rádio: 24 Horas de Jornalismo**. 1ª ed. São Paulo: Editora Panda, 2000.

### Trabalho Acadêmico-Científico

AZEVEDO, Lia Calabre de. **No tempo do Rádio: radiodifusão e cotidiano no Brasil. 1925-1960**. Tese de doutorado apresentada ao curso de História na Universidade Federal Fluminense, Rio de Janeiro, 2002- disponível em [www.historia.uff.br](http://www.historia.uff.br).